

Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

A TENSÃO ENTRE O CIVILIZADO E O SELVAGEM NO ROMANCE CAETÉS DE GRACILIANO RAMOS

Universidade Federal de Viçosa

Nathália Cardoso Gomes*, Gerson Luiz Roani (orientador)

Graciliano Ramos, Caetés, Literatura Brasileira, Modernismo, Representação Indígena

Introdução

A figura do indígena, provavelmente, é a que mais se recorreu na tentativa da criação de uma unidade nacional brasileira, entretanto, a imagem criada dos nativos passou pelo olhar do intelectual branco e europeu/de educação europeia.

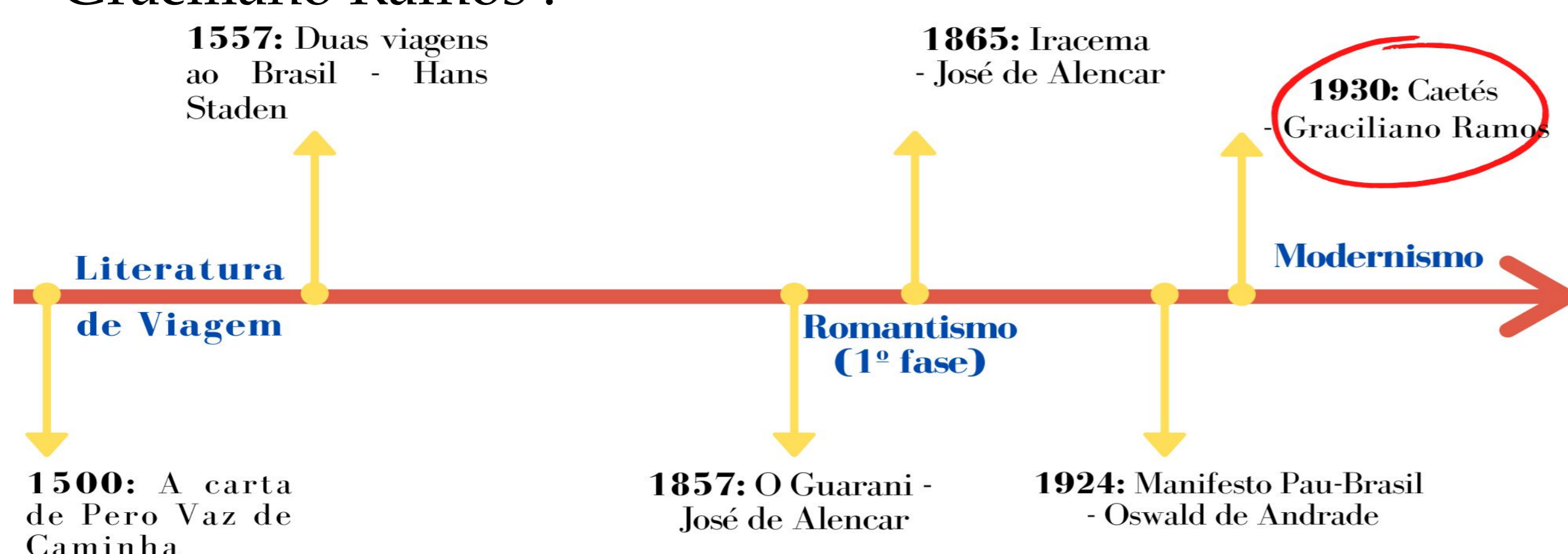
Sendo assim, intencionou-se com este trabalho investigar como se dá a representação indígena ao longo da literatura brasileira e como esta imagem colonizadora do nativo brasileiro chega ao movimento Modernista, mais especificamente, no romance *Caetés* de Graciliano Ramos.

Objetivos

Discutir a representação do indígena na literatura brasileira e demonstrar de que maneira esta herança, que vem desde as literaturas de viagem, chegam ao Modernismo, mais especificamente, no romance *Caetés*, de Graciliano Ramos

Revisão Teórica

- Nesta pesquisa investigamos, brevemente, como se deu a representação indígena ao longo dos diferentes movimentos literários até chegarmos em *Caetés* de Graciliano Ramos:



- Dois visões dos povos primitivos:** Bom selvagem e Mau Selvagem. As quais, segundo Antonio Candido (2006, p. 52) são falácias antropocêntricas que não penetram as singularidades do primitivo.



MAU SELVAGEM - BOM COLONIZADOR

O mau selvagem seria aquele que não se enquadra na ideia europeia de civilização e, por esse motivo, deve ser salvo pelos colonizadores que eram considerados bons.

Imagem presente nas LITERATURAS DE VIAGEM



BOM SELVAGEM - MAU COLONIZADOR

O bom selvagem seria o homem em estado puro que ainda não foi corrompido pela sociedade. Este contrapõe-se ao mau civilizado, e, desta forma, faz-se uma crítica ao homem civilizado e, instaura-se, como explica La Platine (2003, p.32), "uma crítica à civilização e um elogio da ingenuidade original do estado de natureza."

Imagem presente a partir do ROMANTISMO

- Graciliano Ramos opta por utilizar a visão do mau selvagem em *Caetés* para criticar o movimento Modernista, pois, para o autor, a modernidade ensejada não alcançava todas as classes sociais.
- O povo brasileiro teria herdado os maus hábitos de seus antepassados "maus selvagens."
- João Valério, o personagem principal do romance, encerra em si o selvagem e o civilizado, e, através dele, é feita uma crítica à modernidade que não passava, nas palavras de Ramos, de uma camada de verniz.

Conclusões

- O indígena, na literatura brasileira foi majoritariamente representado a partir de uma ótica problemática, preconceituosa e limitadora.
- Apesar de retomar o tema indígena e tentar inovar no uso deste, Ramos, infelizmente, acaba por perpetuar dentro da literatura brasileira uma representação negativa dos povos ameríndios.

Bibliografia

- BOSI, Alfredo. Pré-Modernismo e Modernismo. In: *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cutrix, 2015. p. 323 - 401.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Graciliano Ramos. In: COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil: Ensaios sobre ideias e formas*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 141 - 194.
- RAMOS, Graciliano. *Caetés*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- LA PLATINE, François. Marcos para uma história do pensamento antropológico. In: LA PLATINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. p. 23 - 38.

Apoio Financeiro

Agradecimentos